**TOXICIDADE DE MISTURAS DE METAIS PARA O COPÉPODE EURIALINO *Acartia tonsa* Dana 1849**

Marcela Lopez Alvez1,2 & Samantha Eslava Martins1

1FURG, Instituto de Ciências Biológicas; 2Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada

**Palavras Chave**: cobre, cádmio, chumbo, zinco, toxicidade aguda

Devido o aumento da contaminação, proveniente das atividades antrópicas, o ambiente hídrico tem sido afetado e sua biota prejudicada. Dentre esses contaminantes, encontram-se os metais, que podem interagir com os organismos exercendo efeito tóxico. No presente estudo, foi determinada a toxicidade aguda da mistura dos metais Cu, Cd, Zn e Pb para naúplios do copépode eurialino *Acartia tonsa*, um microcrustáceo de grande relevância ecológica nos ecossistemas costeiros do Rio Grande do Sul. Os náuplios foram expostos a concentrações equitóxicas dos quatro metais testados, mais o grupo controle, sempre em duplicata. O parâmetro analisado foi a mortalidade dos organismos. Os resultados obtidos mostraram que a CL50-48 h da mistura de metais foi de 31,49% (18,064 – 45,820), indicando que, uma concentração menor de cada um dos metais é necessária para levar ao mesmo grau de efeito. A Unidade Tóxica (U.T.) foi calculada em 1,26, indicando que a mistura exerce efeito mais que aditivo sobre as concentrações individuais dos metais, tendo sido observado o efeito de sinergismo. O copépode se apresentou adequado e sensível para uso em testes de toxicidade, sugerindo que protocolos para o uso de náuplios desta espécie deveriam ser padronizados para testes futuros, podendo ser utilizados como ferramenta para o refinamento de padrões de qualidade.